



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Rastreamento de sintomas depressivos em cuidadores de crianças com diabetes tipo 1: um estudo piloto
<b>Autor</b>	SOFIA FERNANDES RIBEIRO
<b>Orientador</b>	EDUARDO AUGUSTO REMOR

**Título:** Rastreamento de sintomas depressivos em cuidadores de crianças com diabetes tipo 1: Um estudo piloto

**Autores:** Sofia Fernandes Ribeiro, Eduardo Remor e Ariane de Brito

**Resumo:** A rotina de pais/cuidadores de crianças com diabetes tipo 1 (DM1) costuma ser desgastante devido às responsabilidades diárias com o manejo do DM1, e a consequente preocupação com a saúde de seus filhos. Essa sobrecarga pode comprometer a saúde mental e na qualidade de vida parental, que por sua vez podem prejudicar a saúde da criança e de toda a família. Com isso, o estudo objetivou rastrear sintomas depressivos em cuidadores de crianças com DM1, bem como relacioná-los com as variáveis sociodemográficas da amostra. Trata-se de um estudo piloto transversal, recorte de um projeto mais amplo em andamento, no qual participaram 44 cuidadores de crianças com DM1. Utilizou-se o Índice de bem-estar da Organização Mundial da Saúde (WHO-5) para rastrear os sintomas depressivos, e um questionário sociodemográfico. Os participantes eram majoritariamente mães com idade média de 37,7 anos, ensino médio completo, com relacionamento estável e renda mensal entre dois e quatro salários mínimos. A maioria trabalhava no momento da pesquisa, não possuía doença crônica diagnosticada, e considerava o filho com DM1 saudável. A média do escore total do WHO-5 da amostra foi de 8,5 pontos (DP= 3,63; Mín.= 1; Máx.= 15), onde 45,5% das participantes apresentaram sintomatologia depressiva. Ao relacionar variáveis parentais com o WHO-5, constatou-se que não considerar o filho com DM1 saudável ( $\rho = -0,391$ ;  $p = 0,009$ ) e ter um relacionamento estável ( $\rho = 0,344$ ;  $p = 0,022$ ) se correlacionou significativamente com sintomas depressivos parentais. Não foram encontradas associações significativas ao relacionar o WHO-5 com variáveis das crianças. No final, reflexões foram feitas acerca da prevalência de sintomatologia depressiva encontrada no presente estudo, bem como sobre a relevância do rastreamento regular desses sintomas, para que medidas de intervenção sejam planejadas e executadas visando minimizar o sofrimento emocional parental e, conseqüentemente, possibilitar melhorias na saúde física e mental infantil.

**Palavras-chave:** diabetes tipo 1; mães; pais, depressão; estudo piloto.